



2. ENTREVISTA

A CIDADANIA AMBIENTAL ESTÁ A ACONTECER EM VIANA DO CASTELO!

Vítor Lemos, Presidente do Conselho de Administração dos SMSBVC

Qual o objetivo deste projeto financiado pelo Portugal 2020?

O projeto financiado visa promover a recolha seletiva de biorresíduos alimentares para valorização e a compostagem doméstica de biorresíduos e, assim, reduzir o envio de resíduos para aterro e aumentar a reciclagem de resíduos urbanos. Viana do Castelo introduziu no projeto financiado, de forma inovadora e pioneira, a promoção da cidadania ambiental com foco na vertente da integração e coesão social. É neste contexto que surge a marca "Viana Abraça".

Em que medida contribuiu o projeto financiado para melhorar a gestão de resíduos urbanos em Viana do Castelo?

O Portugal 2020 surge como ferramenta de alavancagem de dois projetos que estavam em curso em Viana do Castelo (compostagem doméstica, com início em 2007, e recolha seletiva de Biorresíduos Alimentares em "grandes produtores", com início em 2010) cuja dimensão e capacidade de financiamento era crítica face às necessidades para cumprir as metas ambiciosas da Europa para Portugal nesta matéria. Desde 2007 que percebemos que uma parte significativa dos resíduos enviados para aterro (40%) eram matéria prima que se estava a desperdiçar. Hoje, por imperativo da União Europeia, sabemos que a partir de 2023 a recolha seletiva de Biorresíduos Alimentares vai ser obrigatória. Portanto, podemos dizer que em Viana do Castelo, 2023 é agora!

Quais as principais ações previstas no projeto e quais os resultados atuais?

O projeto prevê a entrega de 7500 kits completos para compostagem, para chegar a mais de 20.000 habitantes na área rural, 480 contentores de 2200 litros e 22.000 contentores domiciliários com capacidade de 10 litros, para chegar a cerca de 38.000 habitantes na área

urbana. Desde o início do projeto, já distribuímos cerca de 5800 kits completos de compostagem, na área rural, 16 contentores de 2200 litros e mais de 500 contentores de 10 litros domiciliários na área urbana.

Em termos práticos, registam alguma evolução na produção de resíduos indiferenciados enviados para aterro?

Sim, a produção de resíduos indiferenciados no primeiro semestre do corrente ano apresentou uma variação negativa de -3,3% de resíduos enviados para aterro, comparado com o período homólogo do ano anterior.

A adesão dos vianenses à compostagem tem surpreendido?

Sim, tem surpreendido pela positiva. O estudo efetuado antes do início do projeto na área rural, no âmbito da economia comportamental, indicava que pouco mais de 50% dos cidadãos a contactar adeririam à compostagem. Acontece que, na prática, a taxa de adesão ronda os 81%. Para tais resultados, muito tem contribuído a equipa que efetua o contacto direto com as populações.

Faz compostagem em sua casa?

Sim, já faço compostagem. Já tive o prazer de receber a equipa Viana Abraça em minha casa e de aderir ao projeto.

A preocupação com o ambiente é um assunto que tem vindo a ser muito debatido e, até em alguns casos, posto em causa por alguns governantes. Acha que os municípios de Viana são cidadãos preocupados ou dão muito trabalho aos SMSBVC?

É incompreensível o posicionamento daqueles que entendem que a ação humana no ambiente é um "não assunto". Os factos são indelmentáveis. A aposta tem que ser feita no sentido de uma economia circular, para evitarmos o

esgotamento dos recursos naturais. Os vianenses são, em regra, muito responsáveis. O cidadão vianense participa muito ativamente no nosso dia-a-dia, com sugestões de melhoria e chamadas de atenção construtivas muito conscientes. Aos SMSBVC cabe procurar colocar ao seu dispor os meios adequados aos fins que todos pretendemos atingir em conjunto.

No colóquio Viana Abraça foi dito que "Viana é uma candeia que vai à frente na gestão dos resíduos". Sentem essa responsabilidade ou é um trabalho que surge com naturalidade no seio dos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo?

A gestão responsável e harmoniosa dos meios e a resposta dos Vianenses às nossas propostas tem permitido a obtenção de resultados muito positivos, quer nos indicadores relacionados com a produção de resíduos (-3,5% face a Portugal Continental) e o seu envio para aterro, quer nos indicadores de retomas da recolha seletiva (58 kg/hab.*ano, face a 47 kg/hab.*ano – que é a meta nacional para 2020 - e 45 kg/hab.*ano para o sistema em alta, gerido pela Resulima S.A.¹). A nossa responsabilidade é contribuir para que Viana do Castelo e a região do Alto Minho se afirmem como uma região competitiva no que diz respeito

à gestão de resíduos. Neste domínio, a parceria que existe entre os SMSBVC, o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental do Município de Viana do Castelo e a Resulima tem funcionado muito bem na articulação das suas competências, conhecimento e ação. No domínio dos biorresíduos, de espaços verdes e alimentares, tem especial destaque a Central de Valorização Orgânica (destino dos biorresíduos produzidos em Viana do Castelo) do nosso parceiro Lìpor, a entidade gestora em alta da área metropolitana do Porto. Uma referência nacional, europeia e, até, internacional.

Como define o perfil de Viana do Castelo na produção de resíduos?

A cidadania ambiental está a acontecer em Viana do Castelo! Por isso, e pelos dados de que dispomos do primeiro semestre do corrente ano, podemos afirmar que Viana do Castelo está a conseguir dissociar o crescimento económico da produção de resíduos. Este padrão é revelador de que a estratégia está alinhada com as melhores práticas, sob o ponto de vista técnico; o investimento tem sido muito seletivo, sob o ponto de vista político; e os comportamentos têm sido muito assertivos, sob o ponto de vista da cidadania.



Família aderente ao projeto de compostagem doméstica Viana Abraça

¹ Empresa concessionária do SGRU (Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos) do Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos do Vale do Lima e Baixo Cávado, sistema esse no qual o Município de Viana do Castelo se integra e que assegura o tratamento dos resíduos sólidos urbanos produzidos pelos Municípios de Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca e Ponte de Lima.



“ O cidadão vianense participa muito ativamente no nosso dia-a-dia ”



Helena Azevedo e Vítor Lemos no encerramento do Colóquio Viana Abraça Valorização de Resíduos Orgânicos realizado a 17 de abril no IPVC por iniciativa dos SMSBVC

As metas do PERSU 2020+ são ambiciosas. Viana está no bom caminho para as alcançar?

Viana do Castelo está no bom caminho para contribuir para que se atinjam as metas do sistema de gestão de resíduos em alta, gerido pela Resulima. No entanto, há muito trabalho pela frente. É facto que o sistema em alta, a quem são impostas as metas para a captação das retomas da recolha seletiva, está ainda aquém da meta. Os municípios que integram o sistema têm o dever de acompanhar a Resulima no esforço para alcançar aquela meta.

A implementação do projeto na zona urbana pressupõe uma mudança de comportamento grande por parte dos cidadãos. Acha que a sensibilização será mais fácil ou difícil do que na distribuição dos compostores?

Se respeitarmos as especificidades previstas, conseguiremos alcançar os objetivos propostos. A resposta dos cidadãos residentes na área urbana não será

muito diferente da resposta dada pelos cidadãos da área rural. Será até muito interessante verificar como vão competir...

A participação dos municípios em cada uma das áreas de projeto e o seu contributo trará vantagens sob o ponto de vista de benefícios, em sede de tarifário?

Sim. Tudo faremos para que assim seja, isto é, a adesão, a permanência e a participação dos cidadãos em cada um dos projetos (urbano ou rural) permitirá a estes ter acesso a um desconto significativo naquele que será o preço ou custo da gestão dos resíduos em Viana do Castelo.

A criação desse tarifário é o maior desafio do projeto Viana Abraça? Qual o modelo tarifário que pretendem implementar?

Sem dúvida nenhuma que é um grande desafio. O modelo de tarifário atual, assente na variação do custo da gestão dos resíduos na razão direta da variação do consumo de água, está esgotado. É nosso objetivo dissociar

o custo da gestão dos resíduos do consumo de água. Temos de conseguir encontrar um modelo que se aproxime o mais possível da justiça e da equidade, a preços que sejam compagináveis com o nível e o poder de compra dos vianenses. Por isso, estamos a trabalhar com afinco e na expectativa de que a nossa experiência e saber resulte num modelo que respeite as especificidades do nosso território. Viana do Castelo beneficia muito, por um lado, da estabilidade da equipa técnica responsável pela gestão de resíduos em Viana do Castelo e, por outro, pelo facto de ter conseguido escolher os parceiros certos para levar por diante a visão integrada da gestão dos resíduos no nosso território. Além dos parceiros referidos anteriormente, destaco a ACR+ (Association of Cities and Regions for sustainable Resource management), a ESGRA (Associação para a Gestão de Resíduos) e a APESB (Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental).

Foi também anunciada, no evento de abril último, a intenção de terminar com os sacos plásticos para o lixo indiferenciado em 2021. Essa é mais uma meta muito ambiciosa?

Ambiciosa, mas realista. Caso os nossos cidadãos procedam corretamente à gestão dos fluxos, isto é, se todos separarem bem as matérias-primas que temos de devolver aos ecopontos para reciclagem, e se todos cumprirem as regras da separação dos Biorresíduos Alimentares, quer na área rural, quer na área urbana, então, o que “sobra” como resíduo indiferenciado é muito pouco em quantidade e qualidade. Logo, não existe a necessidade de utilizar um saco plástico para descarregar o lixo nos contentores destinados a resíduos indiferenciados. Por um lado, deixamos de ter gastos com compra de sacos plásticos, por outro, evitamos o uso do plástico descartável, tão nocivo para o ambiente e biodiversidade.



Entrevista.

Vitor Lemos

"A cidadania ambiental
está a acontecer em Viana!"

PAG. 5